

Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

Arte e a
Depuração
Social e Política
da Sociedade

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

Arte e a
Depuração
Social e Política
da Sociedade

 **Atena**
Editora
Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte e a depuração social e política da sociedade [recurso eletrônico]
/ Organizadora Danila Barbosa de Castilho. – Ponta Grossa, PR:
Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-926-4

DOI 10.22533/at.ed.264201701

1. Arte. 2. Cultura. 3. Sociedade. I. Castilho, Danila Barbosa de.
CDD 353.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte e música refletem os contextos sócio-políticos de sua produção e tem um importante papel na construção das sensibilidades e identidades individuais e coletivas.

Ambas se constituem como meios de representação e expressão das diversidades e heterogeneidades culturais. Por serem construções sociais estão permeadas por conflitos, disputas e silenciamentos. É sabido que com o processo de globalização há tentativas de homogeneização cultural, dessa forma existem conceitos e ideias mais aceitos socialmente. Sendo assim, a arte e a música também são formas de resistência, subversão, partilha, afirmação e pertencimento.

É preciso considerar que todas essas questões influenciam e estão presentes nos processos de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizadas como ferramentas na (des)construção de conceitos e enriquecimento.

Assim, apresentamos nesta coletânea alguns trabalhos que nos oferecem um panorama acerca da diversidade de manifestações artísticas e musicais presentes em nossa sociedade.

Danila Barbosa de Carvalho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ENSINO DA MÚSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE INGÁ-PB, APÓS ADVENTO DA LEI 11.769/2008	
Alba Valeria Vieira da Silva Anderson Flávio Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2642017011	
CAPÍTULO 2	9
O ENSINO INSTRUMENTAL E A PERFORMANCE: ASPECTOS PARA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MUSICAIS	
Maria Isabel Veiga	
DOI 10.22533/at.ed.2642017012	
CAPÍTULO 3	16
O IMPROVISO LIVRE ENQUANTO EROÇÃO DE VELHAS ESTRUTURAS OU INSURREIÇÃO CONTRA PRÁTICAS MUSICAIS HEGEMÔNICAS	
Severino Henrique Soares Correia	
DOI 10.22533/at.ed.2642017013	
CAPÍTULO 4	24
PUNK ROCK NA AMAZÔNIA: ELEMENTOS INTERCULTURAIS NAS CANÇÕES DA BANDA ATO ABUSIVO	
Keila Michelle Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.2642017014	
CAPÍTULO 5	32
RAP, A LUZ DA QUEBRADA	
Roberto Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.2642017015	
CAPÍTULO 6	44
CAJÓN: ESTUDOS DE POLIRRITMIA E SONS ELETRÔNICOS NO EXPERIMENTALISMO DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA	
Flávia Bonelli Silva Marcelo Rodrigues de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2642017016	
CAPÍTULO 7	51
OS PIANOS USADOS POR JOHANNES BRAHMS E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS EM SUA OBRA PIANÍSTICA	
Luiz Guilherme Pozzi	
DOI 10.22533/at.ed.2642017017	
CAPÍTULO 8	62
HISTÓRIA DA ARTE COMO PARTILHA DE UM MUNDO POR VIR E A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE SENSÍVEL	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.2642017018	

CAPÍTULO 9	75
ABAYOMI: EXPERIMENTANDO A DIVERSIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR	
Luis Otávio Oliveira Campos	
Breno Felipe Araujo de Oliveira Gomes	
Aldo Victorio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2642017019	
CAPÍTULO 10	82
TRANSBIOGRAFIAS: QUANDO O LUGAR DE ENUNCIÇÃO EXPANDE (DE NOVO, APÓS UM ANO)	
Bruna Mazzotti	
Valter Frank de Mesquita Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.26420170110	
SOBRE A ORGANIZADORA	96
ÍNDICE REMISSIVO	97

CAJÓN: ESTUDOS DE POLIRRITMIA E SONS ELETRÔNICOS NO EXPERIMENTALISMO DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Data de submissão: 04/10/2019.

Data de aceite: 17/12/2019

Flávia Bonelli Silva

Faculdade de Música do Espírito Santo –

flaviabones@hotmail.com

Vitória – Espírito Santo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7508615546409093>

Marcelo Rodrigues de Oliveira

Faculdade de Música do Espírito Santo –

orquestramusic@yahoo.com

Vitória – Espírito Santo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8695690967202845>

RESUMO: Este artigo descreve as experiências de um dos autores, uma discente do Curso de Formação Musical da FAMES, objetivando relatar o uso do Cajón no âmbito tradicional e contemporâneo da prática musical coletiva. Para isso, apresentou as vivências no grupo Tocata Brass da FAMES e novos experimentos com exercícios de polirritmia, elaborados por Chaib e Sá (2018), sob uma nova re (leitura): Cajón com sons eletrônicos. Os resultados indicaram que essa junção propiciou novas aprendizagens não comuns à prática musical oferecida na academia.

PALAVRAS-CHAVE: Cajón. Polirritmia. Sons eletrônicos. Percussão. Música contemporânea.

CAJÓN: POLYRHYTHMIA AND ELECTRONIC SOUNDS STUDIES IN THE EXPERIMENTALISM OF CONTEMPORARY MUSIC

ABSTRACT: This article describes the experiences of one of the authors, a student of the FAMES Music Training Course, aiming to report the use of Cajón in the traditional and contemporary scope of collective musical practice. For that, he presented the experiences in the FAMES Tocata Brass group and new experiments with polyrhythm exercises, elaborated by Chaib and Sá (2018), under a new re (reading): Cajón with electronic sounds. The results indicated that this combination provided new learning not common to the musical practice offered at the academy.

KEYWORDS: Cajón. Polyrhythmia. Electronic sounds. Percussion. Contemporary music.

1 | INTRODUÇÃO

Na fase de estudos em torno do cajón, envolvendo o ensino e a pesquisa, tivemos a primeira experiência de publicar um artigo, cujo título foi: *Tradição e Cultura Afro-Peruana: visibilidade na cultura popular brasileira com a popularização do Cajón*, artigo científico apresentado no II Seminário Nacional do FLADEM Brasil, sediado em Vitória, em

Setembro de 2018. Na ocasião, pudemos discorrer sobre assuntos que, ora, estávamos pesquisando sobre os aspectos históricos e tradicionais deste instrumento.

Com os estudos teóricos que deram base a nossa pesquisa inicial, propomos elaborar este artigo em duas partes que focam o cajón em diferentes contextos da prática musical coletiva. Na primeira parte, trazemos o que uma das autoras, deste artigo na condição de discente, vem exercendo no grupo musical Tocata Brass da FAMES que é coordenado por um dos autores deste artigo. Na segunda parte, damos continuidade na descrição trazendo novos experimentos no cajón, tocando exercícios de polirritmia e com a interação de recursos eletrônicos.

O contato com trabalhos científicos percussivos, que evidenciam os experimentalismos sonoros na percussão, trouxe inspiração para ampliarmos a perspectiva do ensino e da pesquisa em direção à música contemporânea. Para Navas Loma (2016), a busca por novos sons é uma característica marcante da música contemporânea. Nesse sentido, daremos maior atenção à segunda parte deste artigo, com experimentos de sons eletrônicos em diálogo com as peculiaridades timbrística do cajón. Para tanto, faremos uso de exercícios sob um padrão rítmico do Candomblé, este, de uso corrente na linguística da Bahia para designar grupos religiosos caracterizados por um sistema de crenças em divindades chamadas de santos ou Orixás e associados ao fenômeno de possessão ou transe místico. Transe que é considerado pelos membros do grupo como a incorporação de divindades ao iniciado ritualmente preparado para recebê-la. Acrescentando que os Orixás são antepassados místicos (COSTA LIMA, 1976, p. 66 apud LÜHNING, 1990, p. 4). que integrará a tríade: o cajón, exercícios de polirritmia e sons eletrônicos.

2 | METODOLOGIA

A metodologia foi dividida em etapas, sendo a pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, livros, entre outros. O benefício resultante deste modelo de pesquisa está na possibilidade do pesquisador investigar uma ampla gama de fenômenos (GIL, 2008). De modo complementar, compreendemos a seleção do padrão rítmico da pesquisa de Chaib e Sá (2018), pela elaboração de células rítmicas, edição no software MuseScore 2, e, por fim, a produção das faixas utilizando o programa Fruity Loops 9, sendo operado pelo músico chileno Bastian Herrera.

3 | EXPERIMENTO PERCUSSIVO NO GRUPO TOCATA BRASS DA FAMES

O grupo feminino de instrumentos de sopros e percussão Tocata Brass da FAMES é um trabalho formado exclusivamente por mulheres, alunas que são musicistas da FAMES. Por meio da prática musical coletiva, o grupo desenvolve ações que demandam dois elementos centrais: gestão e autonomia. Um dos autores deste artigo, na função de professor e coordenador do grupo, colabora na tomada de decisões que, a partir da perspectiva das alunas, são realizadas atividades dentro e fora da FAMES com foco

no trinômio: ensino, pesquisa e extensão, com a formação que integra instrumentos de metais e percussão.

3.1 A utilização do cajón no grupo Tocata Brass da FAMES

Quanto à utilização do Cajón, nesse grupo, é compreendida que sua participação seja mais significativa, isto é, como instrumento intérprete tal como são os demais instrumentos de metais. Vale dizer que não se trata de um substituto da bateria, ou regulador do tempo, de marcação e, tampouco, para ditar o andamento. Assim sendo, o cajón integra o grupo Tocata Brass da FAMES com igual modo de importância, como se segue nos registros o modo de sua utilização:



Fig. 1 Apresentações em setores públicos e Escolas Municipais/ES

Fonte: arquivo pessoal.

4 | MÚSICA CONTEMPORÂNEA: POLIRRITMIA E SONS ELETRÔNICOS

Na segunda parte deste artigo, trazemos novas experiências com o uso do cajón sob os estudos de polirritmia. Isso fez parte dos estudos percussivos de um dos autores, compreendendo a independência motora, maior contato e entendimento da percepção sonora com a conexão de técnicas de um instrumento pertencente à outra etnia, que ressalta um padrão rítmico afro brasileiro de cunho religioso.

O termo polirritmia foi conceituado por Friedman (2013 apud CHAIB; SÁ, 2018, p. 3), tendo por base as ideias David Locke e Stefan Kostka quando compreendem a polirritmia como um fenômeno relacionado ao aspecto vertical, sendo possível identificar dois ou mais padrões rítmicos que acontecem de modo simultâneo, sobretudo, baseados em uma mesma fórmula de compasso. Assim, a ideia foi apresentar os resultados desta junção (cajón e sons eletrônicos) com vistas às perspectivas da prática musical e estudos percussivos num contexto do que pode ser considerada de *música contemporânea*.

De acordo com Zagonel (2007, p. 1), a música contemporânea pode ser entendida como “um tipo específico de criação musical, uma estética musical que teve seu nascimento no início do século XX, e que provocou diversas mudanças, inclusive, na

concepção e nas definições mais intrínsecas do que seja a arte dos sons”. Essa autora menciona 10 características que pode estar vinculadas a este tipo de música, dentre algumas, temos: valorização do timbre, inclusão do ruído, percepção do silêncio e outros.

É válido mencionar que a associação entre cajón e sons eletrônicos é entendida, pelos autores deste artigo, como algo desafiador por requerer a interação com outras formas de musicalidade, linguagens e áreas de conhecimento (tal como apresentamos sob os recursos eletrônicos). A razão se deve ao fato de ser algo não comum às práticas musicais cotidianas, pois não é ofertado de forma específica no curso de formação musical, no que diz respeito à utilização de gestos, vozes e outros recursos que em nossos experimentos foram adotados. Além disso, não podemos perder de vista a reflexão quanto à concepção do perfil de um percussionista *multifacetado*, o conceito de multifacetado adotado pela autora em sua pesquisa foi inspirado no conceito de *atuação polifônica* desenvolvido pelo ator, músico e pesquisador Ernani Maletta. Esse conceito é visto por Navas Loma (2016) como um músico polivalente que, além de executar diversos instrumentos percussivos, desbrava linguagens não comuns a uma prática musical abrangente, como o uso da voz, de gestos, elementos cênicos, a dança e procedimentos tecnológicos.

Percebemos ser uma tendência atribuída ao percussionista na música contemporânea que por nós fora observada em plataformas audiovisuais, grupos percussivos e pesquisas científicas de alunos e professores, tal como constatamos no que vem sendo produzido na Universidade Federal de Minas Gerais. Dai veio à inspiração de re (aproveitar) estudos de polirritmia para uso na experimentação do cajón com sons eletrônicos.

4.1 Exercícios de polirritmia e o cajón

Averiguamos em um dos exercícios desenvolvidos pelos autores Fernando Chaib e Érica Sá, no artigo Incorporando polirritmias através da prática de ritmos afro-brasileiros, este, apresentado no XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus – 2018, a possibilidade de executá-los enquanto estudos percussivos pela exploração de padrões rítmicos do Candomblé, já que não fora pensado, somente, como uma pesquisa descritiva e conceitual de polirritmia. O fato do cajón, instrumento de origem afro-peruana. Desenvolvido pelos povos africanos que foram escravizados e proibidos de se expressarem culturalmente, incluindo seus instrumentos, músicas, religiões, entre outros, após serem traficados da África para o território peruano antes do século XVII, de acordo com Silva e Oliveira (2018), não fazer parte da instrumentação tradicional do Candomblé, culminou mais como um elemento de experimentação, ao executarmos um padrão rítmico que é percutido dentro de uma tradição religiosa.

4.2 O Padrão Rítmico do *Agueré*

Tratamos este padrão rítmico tal como está ligado diretamente à divindade da caça – Oxossi, na qual a sonoridade produzida pelo seu toque tem a função de convocar as divindades africanas a estarem na terra, no Candomblé (CHAIB; SÁ, 2018, p. 5). Visto na linha superior dos compassos, conforme segue:

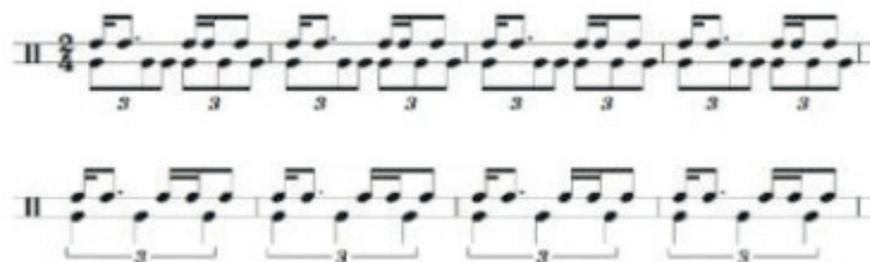


Fig. 2 Padrão rítmico do *Agueré* e células rítmicas de quiálteras

Fonte: CHAIB E SÁ (2018).

Evidenciamos assim, o exercício escolhido para a performance no cajón com acompanhamento de sons eletrônicos. Para isso, tornou-se necessário um estudo orientado, que requereu consultarmos uma bula que traz as seguintes indicações:

Solfejar as vozes separadamente, sentindo o corpo se apropriar do ritmo; Tocar as linhas rítmicas separadamente; Tocar uma linha e solfejar a outra (invertendo as linhas); Tocar as duas linhas simultaneamente (mão direita linha superior, mão esquerda linha inferior); Sentir as duas vozes individualmente mesmo quando tocadas [...] (CHAIB; SÁ, 2018, p. 7).

Entendemos que a possibilidade de aplicar um dos exercícios propostos por Chaib e Sá (2018) sob uma nova re (leitura) faz com que haja mais possibilidades no plano de um estudo percussivo com caráter inovador.

5 | ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS: O CAJÓN, OS SONS ELETRÔNICOS E EXERCÍCIOS DE POLIRRITIMIA

O padrão rítmico do *Agueré* foi estudado, sobretudo, anterior à sua execução no cajón, para posterior gravação, onde seguimos alguns passos descritos na bula elaborada pelos autores Fernando Chaib e Érica Sá (2018), com a finalidade de apropriarmos ritmicamente do estudo antes de condicioná-lo as etapas seguintes.

Algumas sequências foram pensadas com vistas à execução das quiálteras, onde sua nota mais grave, representada na partitura (no 4º espaço do pentagrama), equivale à região grave do cajón e, a nota mais aguda (no 2º espaço do pentagrama), corresponde à região aguda do instrumento, alternando, como por exemplo, duas notas da tercina numa mesma região. A utilização da voz, executando a linha superior

(o padrão rítmico do Agueré), se fez presente contrapondo as quiálteras, visto que promoveu maior aproximação entre corpo, instrumento e o canto ancestral, por um dos autores ao utilizá-la, ao mesmo tempo em que as tercinas eram executadas no cajón, acrescidos dos efeitos sonoros, a posterior. Com isso, fazendo jus às características já citadas e atribuídas ao percussionista multifacetado.

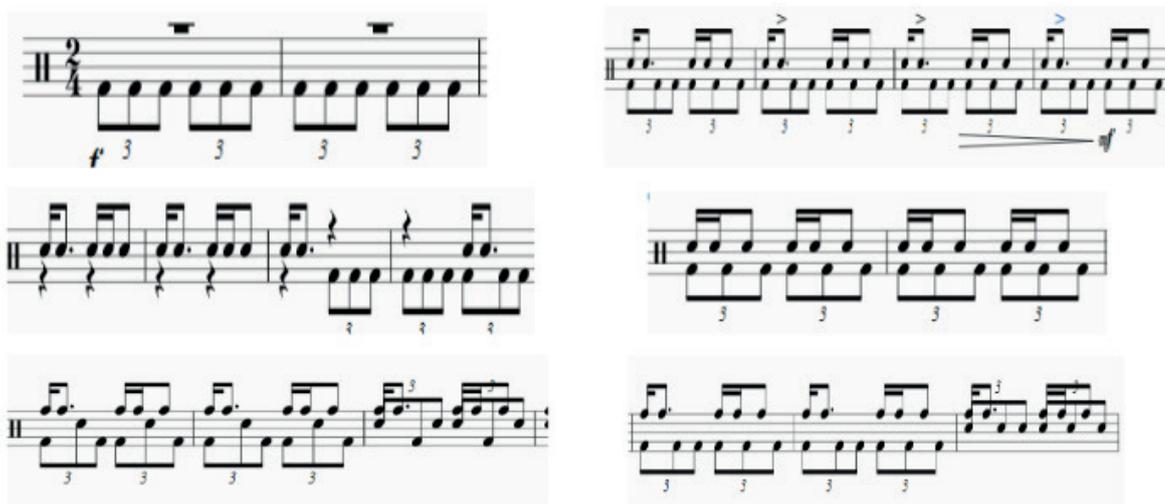


Fig. 3 Sequências elaboradas a partir dos exercícios de polirritmia

com o padrão rítmico do Agueré

Fonte: autor.

Posterior ao momento de estudos de experimentos, seguimos para a prática musical no cajón que fora direcionada a gravação.

5.1 Cajón x sons eletrônicos

No primeiro momento, tomou-se o cuidado de escolher em quais regiões do instrumento que as quiálteras e o padrão rítmico seriam mais bem executados, além do modo das mãos que produzisse melhor resultado sonoro. Sobre isso, a maior parte das quiálteras foram percutidas na região grave do cajón (localizada geralmente um pouco acima do centro do instrumento sentido toda parte inferior), com a técnica onde a mão, que percute. Está num formato de concha e, na região superior do instrumento, com sons mais agudos, com a utilização dos quatro dedos alterando as falanges e, próximos da esteira, devido a mudança de timbre, região que ficou destinada ao padrão rítmico. Sabe-se que no repertório para percussão, há uma expressiva variedade de obras que pertencem ao gênero de música classificada como 'música eletrônica mista', sendo obras que "combinam a performance de instrumentos acústicos com sons criados, processados ou reproduzidos eletronicamente" (ROCHA, 2010, apud NAVAS LOMA, 2016, p. 35). Para isso, tivemos a participação do músico Bastian Herrera, operando o programa denominado Fruity Loops 9. O primeiro passo foi captar o som resultante do exercício polirrítmico executado no cajón, através de um microfone. Tivemos sons

manipulados com efeitos que remetessem aos sons presentes na natureza, tais como: de animais, trovões, entre outros.

6 | CONCLUSÃO

No que diz respeito aos resultados obtidos nas diferentes performances no *Cajón*, partimos das que foram vivenciadas no grupo Tocata Brass da FAMES, na qual a funcionalidade do *Cajón* gira em torno da mesma importância dos demais instrumentos de metais, tornando-o mais significativo pela sua participação como intérprete, tal como é considerado. Quanto à junção do *Cajón* com os sons eletrônicos, comprovou-se que a interação com outras formas da prática musical coletiva, propicia aprendizagens inovadoras não contempladas no curso de Formação Musical. A pesquisa contribuiu com as possibilidades de experimentos em nível de pesquisa científica para o atual cenário desafiador que propicia a busca pela inovação nos estudos, também percussivos, sob o enfoque contemporâneo. Para tanto, pudemos constatar que a junção do cajón e a execução de exercícios polirrítmicos a partir do padrão rítmico do Agueré (Candomblé), pelo viés dos sons eletrônicos, ampliam os saberes musicais com novas aprendizagens na qual sugerimos maior adoção para o ensino de percussão na academia.

REFERÊNCIAS

CHAIB, Fernando Martins de Castro; SÁ, Érica Pereira de. Incorporando polirritmias através da prática de ritmos afro-brasileiros. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 28., Manaus. **Anais...** Manaus: Anppom, 2018. p. 1-11. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/viewFile/5274/1923>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

LÜHNING, Ângela. Música: coração do candomblé. **Revista USP**, São Paulo, p. 115-124, trim. 1990. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/55867/59265>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

NAVAS LOMA, Mônica Rócio. **A atuação multifacetada do percussionista: Desafios de performance em três obras para percussão solo**. 2016. 105 f. Dissertação [mestrado]. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GMMA-ASMFYS/disserta__o_de_mestrado.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 out. 2018.

SILVA, Flávia Bonelli; OLIVEIRA, Marcelo Rodrigues de. Música, tradição e cultura afro-peruana: visibilidade na cultura popular brasileira com a popularização do cajón. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO FÓRUM LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 2018.

ZAGONEL, Bernadete. Descobrimo a música contemporânea. **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007. Disponível em: <<http://www.bernadetezagonel.com.br/ASSETS/pdf/Descobrimo-a-Musica-Contemporanea.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abayomi 75, 77, 78, 79, 81

Amazônia 24, 28, 30, 94

Arte como partilha 62

B

Brahms 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

C

Cajón 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cotidiano 5, 26, 33, 34, 35, 41, 75, 79

D

Des-territorialização 16

Diversidade 75, 79, 80

Docência 75, 94

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 39, 50, 65, 71, 75, 76, 77, 80, 81, 96

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 44, 45, 46, 50, 75, 76, 77, 79, 80, 96

Ensino Instrumental 9, 14

Escola 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 50, 75, 78, 81, 96

H

Habilidades Musicais 9

História da Arte 62, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

I

Improviso Livre 16, 22

Instrumentos históricos 51

Interculturalidade 24, 26, 30

M

Music 1, 16, 32, 44

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53

Música contemporânea 44, 45, 46, 47, 50

Música rap 32

O

Obra Aberta 16, 19, 20, 23

P

Percussão 44, 45, 46, 49, 50

Performance 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 48, 49, 50, 61, 85, 86, 87

Piano 15, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Polirritmia 44, 45, 46, 47, 49

Práticas culturais 32

Punk Rock 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

R

Representações de si 32

Rizoma 16, 19, 21

S

School 1, 75

Sons eletrônicos 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

T

Teaching 1, 9, 75

Territorialização 16, 21

Transmissão e herança 62

 **Atena**
Editora

2 0 2 0